7,1%

Índice de infestação do Aedes aegypti é alarmante

O município atualmente está com 7,1% de infestação

RODRIGO SOARES / Redação DS

Preocupante. Assim é o resultado do Levantamento de Índice Rápido (LIRAa) referente ao mês de fevereiro desse ano, que apontou alto nível de infestação do mosquito Aedes aegypti em Tangará da Serra. O município, que há um ano registrou menos que 1%, atualmente encontra-se em situação de alerta, com 7,1% de infestação.

De acordo com o secretário de Saúde, Itamar Bonfim, a conscientização da população para reverter a situação é fundamental. "Em novembro, nosso LIRAa apontou 4,9 sendo que já era considerado alto. Agora fizemos mais um, e foi o mais alto que tivemos nos últimos tempos. Então, conclamamos a sociedade para que fique cada vez mais vigilante. Os cuidados devem ser tomados não apenas no período chuvoso ou quando sair uma notícia de que alguém morreu vítima do Aedes aegypti. Os cuidados devem ser praticados em todos os períodos. As pessoas praticamente cruzaram os braços, e isso resulta nesses índices", enfatizou o secretário de Saúde, destacando que apesar de não se tratar, ainda, de epidemia, a população deve fazer o dever de casa para eliminar todo criadouro do mosquito que causa dengue, zika e chicungunya. "Esses focos então dentro das casas, então pedimos para as pessoas colaborarem para o bem da cidade".

> Os cuidados devem ser praticados em todos os períodos

Mosquito transmissor da dengue, zika e chicungunya

AEDES AEGYPTI

Nesse ano, mais de 150 casos foram notificados

Desse total, 91 são notificações referentes a dengue

RODRIGO SOARES / Redação DS

Nos três primeiros meses desse ano, 151 notificações de doenças causadas pelo Aedes aegypti foram registrados em Tangará da Serra. Desse total, 91 são notificações referentes a dengue, 23 a zika e casos de chikungunya. "(...) Por isso, todos devem cuidar bem de seus quintais e terrenos baldios. O Aedes aegypti só transmitia dengue, mas agora também transmite zika, chikungunya e outras complicações, como microcefalia e síndrome de Guillain Barré", alertou o secretário municipal de Saúde, Itamar Bonfim, destacando que o município tem trabalhado intensamente para o combate ao Aedes aegypti, mas que a colaboração da população é essencial para a luta contra o mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya.

Para a realização do último Levantamento de Índice Rápido (LIRAa), a saúde pública realizou uma grande mobilização que resultou na visita de 84% dos imóveis da zona urbana de Tangará da Serra.

"Nossa cidade atualmente tem 46.450 imóveis, e foram realizadas visitas em 39.211. Por conta disso, podemos verificar que mesmo com muitas visitas, o LIRAa deu um número elevado", afirmou Bonfim.

O período chuvoso, ainda de acordo com o secretário de Saúde, é um bom aliado do Aedes aegypti, sendo que a população deve redobrar os cuidados. "O perigo existe também após o período da chuva. Quando chove muito, a água vai se renovando, mas quando as chuvas param a água permanece nos recipientes, onde o mosquito aproveita para proliferar. Por isso, temos que ficar vigilantes a todos os tipos de criadouros do Aedes aegypti. Se cada um fizer a sua parte, vamos eliminar as chances de o mosquito nascer e, assim, reduzir a transmissão da dengue, zika e chikungunya.", alertou o secretário. "Queremos convocar toda a população para que sejamos responsáveis em eliminar todo e qualquer recipiente que possa acumular água. Devemos tomar cuidado com embalagens, latas e garrafas. Precisamos de todos para vencer essa batalha", concluiu.

> O perigo existe também após o período da chuva